

ANIMAÇÃO *VERSUS* REALIDADE: A INFLUÊNCIA DE DESENHOS ANIMADOS NA PERCEPÇÃO INFANTIL

Viviane de Lima Cezar, Ben Hur Graboski Pinheiro e Eliane Fraga da Silveira (Orientadora)

Universidade Luterana do Brasil – Campus Canoas

viviicezar@gmail.com

RESUMO

As crianças que chegam à escola trazem consigo toda a bagagem cultural conquistada fora do espaço escolar. Os programas de televisão, como desenhos animados, filmes e novelas podem influenciar nos saberes das crianças que, muitas vezes, ainda não possuem capacidade de discernir a ficção da realidade. Objetivando analisar a influência de desenhos animados na percepção infantil e desenvolvimento de saberes dos educandos, bolsistas do PIBID/ULBRA/Canoas, subprojeto Biologia, desenvolveram atividades com alunos matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental. As atividades foram realizadas com desenhos/imagens dos personagens da animação `Bob Esponja`. Os estudantes foram orientados a relacionar as imagens com os animais existentes nos ambientes e identificar as diferenças e similaridades presentes entre os seres vivos da animação e da realidade. Na sondagem, em que os alunos deveriam ligar as figuras dos personagens da animação às respectivas figuras dos animais da realidade e escrever seus nomes, apenas um aluno equivocou-se, ligando o personagem `Patrick Estrela` com polvo. Em relação aos nomes houve bastante confusão referente aos personagens `Sr. Siriguejo` e `Lula Molusco`, pois os discentes se influenciaram bastante nos nomes aplicados a estes para denominá-los, respectivamente, como `siri` e `lula` e não em caranguejo e polvo. Houve significativa e intensa participação dos educandos, que estavam interessados e curiosos em aprender um pouco mais sobre os animais que, costumeiramente, acompanhavam há anos pela televisão. A análise das respostas da sondagem inicial corroborou o quanto os discentes são influenciados pelos desenhos animados. Unir animações que comumente fazem parte da vida dos educandos, juntamente com discussões, instiga a busca pelo saber, na medida em que a afeição pelo conteúdo trabalhado, já está presente. Utilizar metodologias que façam uso de análise crítica de filmes infantis propiciam alicerces para a formação de crianças críticas e atentas, no que tange às imposições da mídia sobre a realidade.

Palavras-chave: Animação; Mídia Infantil; Seres Vivos.

INTRODUÇÃO

As crianças que chegam à escola, não vêm sem conhecimento algum, pois trazem consigo toda a bagagem cultural conquistada fora do espaço escolar. Os programas de televisão, como desenhos animados, filmes, novelas, propagandas e demais programações de entretenimento, podem influenciar nos saberes dessas crianças que, muitas vezes, ainda não possuem capacidade de discernir a ficção da realidade. Em vista disso, muitos são os filmes

infantis que, de maneira distorcida, influenciam nos conhecimentos dos discentes, das mais variadas idades.

Este trabalho, desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Campus Canoas, objetivou analisar a influência de desenhos animados na percepção infantil e no desenvolvimento de saberes dos educandos. Para tal análise, foram realizadas atividades em que os estudantes foram orientados a relacionar os personagens da animação ‘Bob Esponja’ com os animais do ambiente e, identificar as diferenças e similaridades presentes entre os seres vivos da animação e da realidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando o proposto por Thaise da Silva (2003, p.57), "a escola não é o único local de produção de saberes e a subjetividade é constituída em vários locais sociais". A partir do desenvolvimento e propagação de produtos midiáticos voltados ao público infantil às crianças “passam a ter acesso a uma cultura antes controlada” (FERREIRA, 2007, p. 646). Portanto, os alunos que chegam às escolas, são posicionados por diferentes discursos, múltiplos interesses e identidades, que são “reconfigurados a cada novo jogo, desenhos animados, brinquedos, entre outras estratégias da sociedade contemporânea” e imposta por uma cultura da moda (BARBOSA & CARVALHO, 2009, p. 376).

Conforme pesquisas elaboradas com base em análises de animações veiculadas pela televisão aberta, Karen Kohn ressalta que:

Atualmente, existe uma grande discussão acerca do que as crianças estão recebendo como mensagem ao assistir seus desenhos favoritos e as consequências disso para a formação de seu caráter e visão de mundo. Pais e educadores vêm se preocupando com isso, pois o conteúdo transmitido pelos desenhos está [...] centrado-se na violência, no besteiro, na informação deformada e errônea da realidade (KOHN, 2017, p. 1).

A animação ‘Bob Esponja: Um Herói Fora D’água’, objeto desse estudo, lançada em fevereiro de 2015, conta com direção de Paul Tibbitt e Mike Mitchell e produção de ‘Paramount Pictures’ e ‘Nickelodeon Movies’. Ela atribui aos seus personagens, que vivem no fundo do mar, nomes e características que se diferenciam da realidade, podendo assim, influenciar o público infantil no que diz respeito aos hábitos de vida dos animais e nos nomes das espécies dos mesmos. De acordo com Silva (2003, p. 62), filmes infantis que possuem

animais como personagens principais acabam, muitas vezes, não representando “relações de presa/predador na teia alimentar, os hábitos e características físicas (como cor, formato do corpo, locomoção e alimentação)”, dando informações distorcidas sobre a ecologia e anatomia, portanto, descaracterizando estes animais e seus habitat.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho ocorreu com discentes do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Edgar Fontoura, localizada em Canoas, Rio Grande do Sul em novembro de 2016. A atividade foi realizada com 22 alunos, com idades entre 9 e 12 anos. Os bolsistas iniciaram a aula com um exercício para identificar o grau de conhecimento prévio dos mesmos a respeito dos animais a serem estudados. A atividade apresentava duas colunas, na coluna da esquerda, estavam os nomes e as figuras dos personagens da animação ‘Bob Esponja’, na seguinte ordem: ‘Sr. Siriguejo’, ‘Sandy Bochechas’, ‘Patrick Estrela’, ‘Gary’, ‘Bob Esponja’ e ‘Lula Molusco’. Na coluna da direita, estavam os animais correspondentes aos personagens na vida real, na seguinte ordem: estrela-do-mar, polvo, esponja-do-mar, caramujo-marinho, caranguejo e esquilo. Além disso, havia pontilhados para que os estudantes pudessem completar com os nomes desses animais. Neste exercício, então, os alunos deveriam ligar a figura do personagem à sua respectiva figura do animal que o melhor representa na realidade e, após, completar os pontilhados com seus respectivos nomes.

Após o momento de sondagem, os alunos assistiram ao filme ‘Bob Esponja: Um Herói Fora D’água’, que tem como foco principal a recuperação da fórmula do ‘Hambúrguer de Siri’, que foi roubada.

Posteriormente, os bolsistas abordaram itens como alimentação, habitat, locomoção e hábitos de vida sobre cada um dos 6 animais, frisando sempre as semelhanças e as diferenças entre os animais da animação e da realidade, nesta parte foi sempre explicado como é o animal na natureza e que, por exemplo, o personagem ‘Bob Esponja’ se parece mais com uma esponja de lavar-louças do que com um animal porífero.

Para finalizar a atividade, os bolsistas sortearam figuras dos personagens do desenho animado em um saco, pedindo para cada aluno pegar uma imagem, posteriormente, entregando imagem real. Em seguida, os estudantes receberam uma folha, contendo espaços para colar as duas figuras sorteadas e escrever seus respectivos nomes. Os alunos foram

orientados a escrever as características das imagens personagem/realidade, de acordo com o que foi visto durante as aulas, objetivando comparar a ficção com a realidade.

RESULTADOS

Todos os estudantes já haviam assistido alguma animação referente ao personagem `Bob Esponja`. Dentre os estudantes que realizaram a atividade de sondagem, apenas 1 equivocou-se, ligando o personagem `Patrick Estrela` no `polvo`. Os demais alunos acertaram todas as correspondências.

Analisando a nomenclatura dos nomes, o que chamou mais atenção, na influência do desenho animado aos conhecimentos dos estudantes, foi a denominação dos nomes reais dos animais. Quanto ao animal `Estrela-do-mar`, 55% dos alunos acertaram o nome, 37% escreveram apenas `estrela`, 4% disseram ser uma `esponja` e 4% disseram ser `Patrick Estrela`; Referente ao polvo, 23% dos estudantes escreveram o nome correto, 73% disseram ser uma lula e 4% disseram ser o `Lula Molusco`; Quanto à `Esponja-do-mar`, 32% acertaram o nome, 41% escreveram apenas `esponja`, 9% disseram ser corais, 14% disseram ser `Bob` e 4% disseram ser `Bob Esponja`. Em relação ao caramujo marinho, 41% escreveram apenas `caramujo`, 37% disseram ser um caracol, 18% disseram ser uma lesma e 4% disseram ser o `Gary`; Quanto ao Caranguejo, 59% disseram ser um siri, 37% disseram ser um caranguejo e 4% disseram ser o `Sr. Siriguejo` e; já sobre o Esquilo, 96% disseram ser um esquilo, escrevendo o nome do animal corretamente e 4% disseram ser a `Sandy Bochechas`.

Durante a discussão dos hábitos de vida, alimentação e comparação dos personagens do filme com os animais que constitui a fauna, houve bastante confusão referente aos personagens `Sr. Siriguejo` e o `Lula Molusco`. Os discentes se influenciaram bastante nos nomes aplicados a estes personagens para denominá-los, respectivamente, como `Siri` e `Lula` e não em caranguejo e polvo, como realmente são. Nesta aula, houve significativa e intensa participação dos educandos, que estavam interessados e curiosos em aprender um pouco mais sobre os animais que, costumeiramente, acompanhavam há anos pela televisão.

CONSIDERAÇÕES

A análise das respostas da sondagem inicial corroborou o quanto os discentes, especialmente crianças, são influenciados pelos desenhos animados. Unir animações que comumente fazem parte da vida dos educandos, juntamente com discussões, realçam a busca

pelo saber, na medida em que a afeição pelo conteúdo trabalhado já está presente. Além do mais, trabalhar com animações de interesse dos discentes amplia o desempenho dos mesmos durante as aulas, dando a elas, mais significado e tornando-as mais proveitosas para ambas as partes: docentes e discentes. Sendo assim, inferimos que utilizar metodologias diferenciadas que busquem incentivar a análise crítica de filmes infantis, por exemplo, deve fazer parte de atividades em sala de aula, pois, propiciam alicerces para a formação de crianças críticas e atentas, no que tange às imposições da mídia sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mirtes Lia Pereira; DE CARVALHO, Rodrigo Saballa. Tempos, espaços e o disciplinamento dos corpos nas práticas escolares. **Revista Contrapontos**, v. 6, n. 2, p. 369-379, 2009. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/871/723>> . Acesso em 11 jun. 2017.

FERREIRA, Mayra Fernanda. Infância e Mídia: reflexões sobre produtos culturais para crianças. **Revista Contrapontos**, v. 7, n. 3, p. 645-656, 2009.

KOHN, Karen. Desenho animado: um brinquedo ou uma arma na formação da criança?. **Anagrama**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2009.

SILVA, Thaise. Os filmes infantis e a aprendizagem de ciências na sala de aula. SANTOS, Luís Henrique Sacchi. (Org.) **Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões**. 2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2003, 55-70 (Cadernos de educação básica ; v.6).